

PROGRAMA

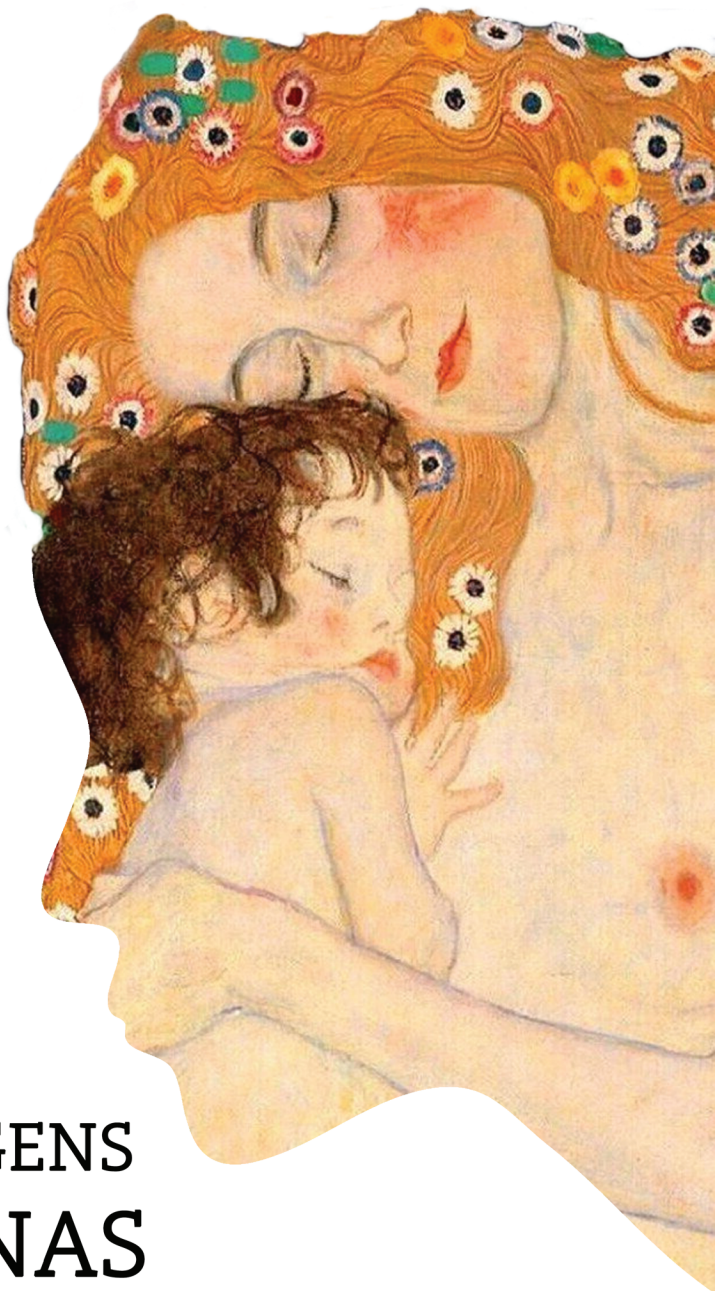
—
02
—

14 MAIO 21

18h00-19h30

MATERCLASS

—
PERSONAGENS
MATERNAS
DA LITERATURA



MATERCLASS

Personagens Maternas na Literatura

Poucos assuntos serão tão universais quanto a maternidade, com a qual talvez só a morte possa rivalizar. A história da maternidade é, por conseguinte, quase tão antiga quanto o próprio mundo. Muitas vezes figuras secundárias, menos frequentemente protagonistas, as figuras maternas ocupam amiúde papéis capitais nas diferentes trajetórias narrativas. Considerado o vínculo inquebrável, o parentesco de sangue, que estabelecem com os seus filhos ou com as suas filhas, as figuras maternas gozam de uma posição privilegiada a partir da qual os conflitos podem ser trazidos à superfície textual. Por outro lado, tradicionalmente das mães é esperada a manifestação de um conjunto de valores e de comportamentos, cuja transgressão vai ao encontro de uma das mais importantes vocações da literatura, a exploração de contrariedades. Inclusivamente, exponha-se que as personagens maternas são passíveis de ilustrar aspetos sociais, históricos, religiosos e éticos das culturas em que são concebidas, constituindo, por isso, uma importante fonte de acesso às ideologias de maternidade vigentes no período de produção dos textos. As figuras maternas são, então, um fértil objeto de estudo, podendo dar a ver e transmitir um vasto conjunto de significados culturais.

Apesar da universalidade do tema maternidade, as suas concretizações estéticas são sempre particulares e individuais. Por este motivo, este ciclo de quatro seminários no mês de maio pretende pôr em destaque a centralidade de personagens maternas de diferentes literaturas, problematizando numa perspetiva imanente o papel que essas personagens têm a desempenhar nos textos em que são desenhadas e, simultaneamente, perspetivá-las como forças autónomas integradas num sistema cultural mais amplo com implicações transtextuais e transhistóricas.

COMUNICAÇÕES

MARIA DO ROSÁRIO FERREIRA

Os filhos de Eva e a mãe de Adão

A tradição narrativa medieval Ibérica, documentada pela crónica e pelo romanceiro, dá corpo a um conjunto de figuras de mulheres de má memória, poderosas e maléficas, cuja representação as coloca numa posição de antagonismo relativamente aos homens a quem estão ligadas pelos laços familiares mais estreitos: os seus pais, maridos ou filhos — muito especialmente estes últimos ou aqueles que, simbolicamente, lhes ocupam o lugar. É sobre estas problemáticas figuras maternas, emergindo do obscuro mas literariamente fértil território situado entre a História e a Lenda, que esta apresentação se irá debruçar.

PEDRO MONTEIRO

«Movida daquela fúria com que Medeia matou os próprios filhos» — alguns apontamentos sobre figuras maternas na narrativa cavaleiresca quinhentista

Pretende-se com esta comunicação partir de uma abordagem tipológica da representação da maternidade na narrativa cavaleiresca ibérica de quinhentos, para, a partir daí, focar a nossa análise em duas figuras que se afastam de uma tipologia comum. Zaraina e Ifranasa são personagens do *Memorial das Proezas da Segunda Távola Redonda*, de Jorge Ferreira de Vasconcelos, cuja ação na narrativa é especialmente determinante devido à forma como é tematizada a oposição dessas figuras face aos seus filhos, Florisbel e Masília, respetivamente. Ao conjugarem dimensões que vão para além da simples figuração maternal, chamaremos também à atenção para a forma como estas duas figuras se destacam numa análise mais global relativamente à própria condição das figuras femininas nos textos cavaleirescos de quinhentos.

MAFALDA SOFIA GOMES

ich heize dich ze dôde slân: mães tiranas nos textos narrativos do médio-alto-alemão

Na literatura narrativa do médio-alto-alemão, evidencia-se sobremaneira o tratamento da questão da maternidade como manifestação de opressão e de antagonismo face à estrutura teleológica de certos enredos. No *Eneasroman* de Heinrich von Veldeke e no *Parzival* de Wolfram von Eschenbach, é notório que o estilo de parentalidade das duas figuras maternas mais amplamente representadas nos dois textos, a Rainha de Laurento e Herzeloide, é enfaticamente despótico. Radicalmente em confronto com os desejos dos seus filhos, respetivamente Lavinia e Parzival, os percursos narrativos da mulher de Latinus e da viúva de Gahmuret são marcados pela tentativa de imposição das suas vontades. As manifestações dessa tirania serão, então, objeto de consideração.



ORGANIZAÇÃO

Mafalda Sofia Gomes

SECRETARIADO

CITCEM

DESIGN

Marta Sofia Costa (CITCEM)

EVENTO ONLINE (Via Zoom)

<https://videoconf-colibri.zoom.us/j/89133921741>

ENTRADA LIVRE

www.citcem.org

